

EDUCAÇÃO AMBIENTAL CRÍTICA EM ESCOLAS DO CAMPO: um estudo de caso na Escola Estadual de Ensino Fundamental São Domingos Sávio – Faxinal do Soturno, RS

Anna Christine Ferreira Kist¹

Resumo

As pesquisas no campo da Educação Ambiental apresentam-se de formas diversificadas, abrangendo várias correntes, que refletem distintos projetos de sociedade, neste estudo a Educação Ambiental assume a Concepção Crítica/Emancipatória/ Popular, como uma ferramenta de transformação da realidade socioambiental. (KIST, 2010). Com o intuito de articular o diálogo e as ações entre a Educação Ambiental Crítica e a Educação do Campo, neste artigo será apresentado o projeto de extensão Educação Ambiental Excolas Sustentáveis e Com-Vida, desenvolvido com professores da Escola Estadual de Ensino Fundamental São Domingos Sávio – Faxinal do Soturno, RS, pela Universidade Federal de Santa Maria, RS. Teve como objetivo geral contribuir para a efetivação das Políticas Ambientais por meio da formação de um coletivo escolar voltado à criação de espaços educadores sustentáveis nas escolas da Educação Básica, a partir do espaço físico, da gestão e do currículo. O presente artigo faz parte da pesquisa de doutorado que esta em andamento.

Palavras-chave: Educação Ambiental, Educação do Campo, Território.

Introdução

A crise ambiental vivenciada pela humanidade tem determinado uma discussão cada vez maior sobre os padrões de desenvolvimento sustentáveis da nossa sociedade, é importante destacar que a crise ambiental tem suas raízes no modelo de desenvolvimento técnico científico herdado pela modernidade, através da racionalidade. A racionalidade é uma das características da modernidade, buscando explicar o mundo através dos princípios racionais.

Fundando a modernidade, a racionalidade separa o homem rigorosamente da natureza em nome da subjetividade e da busca do conhecimento que pudesse ser trazido em leis, expulsando desta forma o pensamento complexo. Uma visão mecanicista do mundo e da natureza, ou seja, um paradigma moderno, uma nova maneira de ver o mundo. Ao separar radicalmente a natureza, da cultura, sacrificou a diversidade em nome da universalidade do conhecimento, reduzindo os fenômenos culturais a determinações das leis naturais gerais, desta forma, o homem não conseguiu explicar os problemas teóricos e práticos que atravessam a contemporaneidade, entre eles a questão ambiental (Novo, 2007; Carvalho, 2012).

¹ Universidade Federal de Santa Maria-UFSM, Grupo de Pesquisa em Educação e Território-GPET, afkist@yahoo.com.br

Corroborando com a questão, Capra (2006) nos diz que ao estudarmos os problemas da atualidade percebemos que são sistêmicos, portanto, interligados e interdependentes, não podendo ser compreendidos de forma isolada. Sendo, necessária uma mudança de percepção, de pensamento, uma compreensão do mundo de uma forma sistêmica, as novas concepções de Física, atualmente buscam uma nova visão de mundo, uma mudança do pensamento mecanicista para uma visão de mundo holística e ecológica. A crise ambiental tem determinado uma discussão cada vez maior sobre os padrões de desenvolvimento sustentáveis da nossa sociedade, é importante destacar que a crise ambiental tem suas raízes no modelo de desenvolvimento técnico científico herdado pela modernidade, através da racionalidade. Para Kist (2010) “Historicamente a questão ambiental emerge da visão do ser humano como centro, “o ser superior”, que domina e se apropria da natureza. [...] contrapondo-se os processos naturais do ser humano como parte integrante da própria natureza”.

Foi a partir da Revolução Verde, que os problemas nas propriedades rurais tornaram-se mais densos e crescentes quando o homem passa a ver a agricultura como um processo industrial, em consequência da intensificação das ações transformadoras do homem sobre o espaço, explorando cada vez mais a natureza, empobrecendo o solo, ocasionando mais desigualdades sociais, concentração de terras para acúmulo do capital, poluindo o solo, as águas, contribuíram sobremaneira para a crise ambiental. Atualmente nas propriedades rurais as monoculturas têm aumentado o processo de degradação ambiental, não é possível o enfrentamento a crise ambiental e as desigualdades sociais presentes no campo sem pensar em desenvolvimento territorial sustentável. Desta forma, a Educação Ambiental na sua perspectiva crítica é apontada como um instrumento para promover o desenvolvimento territorial sustentável, na busca do desenvolvimento sustentável é importante levar em consideração os diferentes aspectos que envolvem a questão.

Para SACHS (1993) devem ser levadas em consideração na sustentabilidade várias dimensões: Social, Cultural, Econômica, Espacial, Ecológica, Temporal. Em relação a este quadro que se apresentava na agricultura aumentou-se a busca por práticas alternativas sustentáveis para a produção agrícola, porém destacamos a dificuldade de muitos agricultores na obtenção do conhecimento, informações e principalmente organização para o desenvolvimento de suas propriedades rurais com base na agricultura orgânica e também de diversas ações que promovam a proteção ao meio ambiente como um todo e a valorização do homem do campo. Para LEFF (2002) a agroecologia proporciona alternativas sustentáveis às

práticas insustentáveis e predatórias que o modelo desenvolvimento capitalista impôs violentamente a terra, obrigando-a a dar seus frutos numa exploração ilimitada em busca de produtividade e lucro. A agroecologia proporciona o resgate dos saberes, da cultura local, de uma agricultura justa socialmente, viável economicamente e ecologicamente sustentável.

Destá forma torna-se indispensável à efetivação de políticas públicas específicas que venham ao encontro do anseio e auxílio aos agricultores para a implantação dos princípios da agroecologia. A crise ambiental é considerada um sintoma de uma crise com dimensões mais amplas, ou seja, uma crise civilizatória, principalmente devido às ações antrópicas proporcionada pelo modelo insustentável de desenvolvimento econômico. Este modelo de desenvolvimento, acarretando sobremaneira impactos ao meio ambiente, na maioria das vezes promovendo a degradação, poluição e exclusão social, tanto nas áreas urbanas como nas rurais. Para promover a busca do pensamento complexo, a educação é uma peça chave, trabalhando com a emancipação e transformação do sujeito, buscando o desenvolvimento de sujeitos críticos que compreendam sua realidade e atuem como agentes de transformação da sociedade.

A Política Nacional de Educação Ambiental, Lei 9795/99 estabelece políticas, ações estratégicas oficiais da educação ambiental e definições, estabelecendo o seu desenvolvimento em todos os níveis de ensino e modalidades, seja ele de caráter formal, não-formal ou informal. Em virtude deste contexto, torna-se necessário um dialogo entre a Educação Ambiental a partir da sua perspectiva crítica e a Educação do Campo, estas duas modalidades educativas provenientes de movimentos sociais que atingem um importante papel como espaços de lutas para o exercício da cidadania, sendo uma ferramenta indispensável para a transformação da sociedade na busca da sustentabilidade com justiça ambiental e social.

Ao analisarmos as Políticas Públicas no âmbito Federal e Estadual, que orientam as práticas em Educação Ambiental, observa-se que as políticas apontam uma perspectiva crítica e transformadora, de caráter socioambiental vinculado a prática social, a valores éticos, morais e políticos. Apesar disso, a Educação Ambiental apresenta um campo de praticas e concepções diferenciados, muitas vezes, reproduzindo um discurso neutro, despolitizado e sem diálogo, reduzindo o papel da Educação Ambiental a “instrumentalização”, ou a simples transmissão de conteúdos. Entre a transformação e instrumentalização nos fazeres da Educação Ambiental forma-se um território diversificado, que disputam projetos distintos de sociedade (KIST, 2010).

Desenvolvimento

O curso Educação Ambiental Escolas Sustentáveis e Com-Vidas, ofertado pela Universidade Federal de Santa Maria, RS, como projeto de extensão, foi desenvolvido no período de dezembro de 2014 a junho de 2015. O projeto teve como objetivo geral contribuir para a efetivação das Políticas Ambientais por meio da formação de um coletivo escolar voltado à criação de espaços educadores sustentáveis nas escolas da Educação Básica, a partir do espaço físico, da gestão e do currículo. Como objetivos Específicos: Planejar uma intervenção nas escolas para transformá-las em espaços educadores sustentáveis, tornando-as referências de sustentabilidade socioambiental e de potencialização da cultura e da trajetória histórica das comunidades onde se inserem; Discutir estratégias para inserção qualificada da educação ambiental nos currículos, de forma transversal e interdisciplinar; Estimular as escolas e a comunidade a participarem de projetos que promovam a educação para sustentabilidade e a diversidade, valorização das origens étnicas dos grupos humanos; Implantar Com-Vidas nas escolas.

O curso faz parte do Catálogo de Cursos da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão – SECADI/MEC., desenvolvido na modalidade semi-presencial, através de 3 (três) Pólos localizados nos Municípios de Santa Maria, São Gabriel e Julio de Castilhos, com a participação de 5 (cinco) Municípios: Santa Maria, Faxinal do Soturno, São Martinho da Serra, São Gabriel e Faxinal do Soturno, no Estado do Rio Grande do Sul. A referida pesquisa faz parte do estudo desenvolvido no doutorado, destaca-se neste artigo as atividades desenvolvidas na Escola Estadual de Ensino Fundamental São Domingos Sávio – Faxinal do Soturno, RS, que fez parte do curso através do Polo localizado no Município de Santa Maria. A Equipe que atuou na realização do curso diretamente foi composta por:

- a) 1 Coordenador de curso.
- b) 1 Coordenador de tutoria.
- c) 2 professores pesquisadores.
- d) 1 Professor formador.
- e) 3 Tutores presenciais.
- f) 3 Tutores a distância.
- g) 1 Apoio administrativo.
- h) 1 Apoio tecnológico.

Foram ofertadas 90 vagas, participaram efetivamente em todas as etapas do curso 54 professores, entre estes, 49 professores, 2 Professores em formação, 1 Diretora de Escola. Estes participantes são, provenientes de 5 Municípios, abrangendo 13 instituições, entre elas, 7 Escolas Estaduais, 4 Escolas Municipais, 2 instituições Federais (1 Instituto Federal e uma Escola Militar).

Foram realizados 4 (quatro) encontros formativos presenciais, que ocorreram em cada polo, nos Polos de Julio de Castilhos e São Gabriel os encontros ocorreram nas instalações do Instituto Federal Farroupilha, através de uma parceria com esta instituição, no Polo do Município de Santa Maria, ocorreram na Universidade Federal de Santa Maria. A organização do curso desenvolveu-se a partir de 4 módulos, conforme, (Meurer, 2016, p. 46) :

- Módulo I EU/outro/mundo-Engajamento
- Módulo II- Eu/outro/mundo - Responsabilidade na Escola
- Módulo II- Eu/outro/mundo Comunidade e ecotécnicas para sustentabilidade

No desenvolvimento do trabalho destaca-se que todo o material do curso, as práticas desenvolvidas, as abordagens e reflexões foram adaptadas à realidade de cada escola e na perspectiva de uma Educação Ambiental Crítica, através de uma prática dialógica e participativa. O curso foi produzido pela Universidade Federal de Minas Gerais-UFOP, o material didático foi adaptando para a realidade das escolas participantes do projeto. Inicialmente para que todos os integrantes do projeto dialogassem na concepção de Educação Ambiental Crítica foi realizado alguns encontros pelas professoras pesquisadoras com os participantes da equipe do projeto, buscando o debate e reflexões, aos respectivos assuntos: Educação Ambiental/Emancipatória versus Educação Ambiental Crítica, Sustentabilidade, Agenda 21, Diretrizes da Rio + 20, Resolução CONAMA nº 42.210 e Educação do Campo.

As atividades eram elaboradas, organizadas, desenvolvidas e posteriormente avaliadas em conjunto com a equipe, buscando sempre um processo de reflexão-ação-reflexão, conforme a proposta educativa de Paulo Freire, associando a teoria e a prática. Foi orientado que os professores também desenvolvessem esta metodologia em suas atividades na escola.

O primeiro encontro presencial com os cursistas foi fundamental para reorganização, adaptação e elaboração de materiais e atividades a serem desenvolvidas no decorrer do projeto. O grupo dos cursistas foi bastante heterogêneo, as escolas eram provenientes tanto da zona urbana como rural. Esta oportunidade de interação foi carregada de significados, a troca de experiências, a oportunidade de conhecer através do diálogo, da participação, as suas

percepções sobre a vida, as questões ambientais, a educação ambiental, seus anseios e desafios. Os principais objetivos do primeiro encontro, ou seja, da aula inaugural foram:

- i) Apresentar o grupo de trabalho (Coordenação, Professores e Tutores);
- ii) Conhecer pessoalmente os cursistas envolvidos no projeto, suas vivências, suas experiências em projetos de Educação Ambiental, suas expectativas;
- iii) Apresentar a proposta do Curso;
- iv) Explicar as formas de acesso e trabalho no ambiente virtual de aprendizagem moodle;
- v) Trabalhar os conceitos iniciais sobre Educação Ambiental.

Em especificamente em relação ao encontro no Polo de Santa Maria, da qual, a Escola Estadual de Ensino Fundamental São Domingos Sávio fazia parte, destaca-se:

Além dos cursistas, houve a presença de representantes, do Batalhão Ambiental de Santa Maria, da Prefeitura Municipal de Santa Maria/Secretaria de Educação e da Rede Municipal de Educação Ambiental (REMEA)/Programa Municipal de Formação de Educadores Ambientais, Secretaria de Município de Meio Ambiente, Sindicato Rural de Santa Maria e a direção de uma das escolas participantes do Projeto. Durante as falas dos professores observou-se um entusiasmo no compartilhamento de suas ações nas escolas e da participação no curso, demonstrando interesse em aprimorar seus conhecimentos e desenvolver futuras reflexões e atividades na escola.

No modo de ambientação da plataforma foram solicitadas diversas atividades que permitissem conhecermos a realidade de cada escola, o perfil do professor, seu modo de pensar, sua prática pedagógica e de que forma era trabalhada a Educação Ambiental na escola.

Solicitou-se durante o curso que cada escola organizasse um grupo para debate e discussões, elegendo um coordenador do grupo, a tutora presencial em algumas escolas fazia o acompanhamento das atividades desenvolvidas diretamente nas escolas, orientando o planejamento, o desenvolvimento e a avaliação dos trabalhos. Este acompanhamento presencial devido à dificuldade de acesso e recursos pelo projeto, não foi possível ser realizado em todas as escolas. Na Escola Estadual de Ensino Fundamental São Domingos Sávio houve o acompanhamento do tutor presencial durante todas as etapas do curso.

As atividades de aprendizagem a distância via Moodle, foram realizadas ao longo de uma carga horária de 100 h, os materiais que faziam parte das atividades incluíam textos,

vídeos, sites, músicas, documentários. Estas atividades eram acompanhadas de forma compartilhada por toda a equipe, sendo orientadas de uma forma mais específica pelas tutoras a distância. Cabe destacar que as avaliações não eram feitas através de notas, a avaliação era realizada através da realização das atividades, sendo acompanhadas e orientadas no decorrer do curso respeitando-se a particularidade, condições de recursos humanos e materiais de cada escola, ou seja, levando-se em consideração a realidade que estavam inseridas.

Para o desenvolvimento de um projeto de Educação Ambiental na Escola, na perspectiva crítica e das políticas públicas, que orientam a continuidade de um processo educativo, foi solicitado que os professores retomassem um projeto antigo da escola ou integrasse as atividades no projeto em andamento. Buscando uma reflexão sobre os pontos principais necessários a serem avaliados na elaboração ou continuidade do projeto na escola. Foram também realizadas reflexões e debates com o grupo escolar sobre os principais problemas e desafios que enfrentaram ou enfrentam no projeto, quais as possibilidades e caminhos para ultrapassar estes obstáculos.

Foi realizado na Universidade Federal de Santa Maria, como parte integrante da etapa final do curso, o Seminário de Educação Ambiental Escolas Sustentáveis e Com-Vidas com objetivo de integrar todos os participantes. O convite foi encaminhado não somente aos participantes, mas a alunos e integrantes da comunidade Escolar que participaram das atividades desenvolvidas nas Escolas. O Seminário contou com uma programação diversificada, para participação dos cursistas, foi disponibilizado transporte para cada polo.

Ao final do curso foi organizado um livro com o objetivo de valorizar o trabalho realizado pelos cursistas, oportunizando o compartilhamento de suas experiências durante este processo. O livro “Educação Ambiental: Escolas Sustentáveis e Com-Vida –Relatos de Experiências Santa Maria e Região foi lançado em março de 2016, com objetivo de compartilhar as experiências realizadas durante o curso, conforme (Figura 1).

Após a publicação do livro com o intuito de dar um retorno a escola e as entidades parceiras do projeto, bem como as secretarias de Educação que estas escolas estão vinculadas, organizou-se um encontro nos Municípios de São Gabriel, Santa Maria e Julio de Castilhos, especificamente em algumas escolas.

Nesta reunião foi lembrado da importância do projeto, das atividades desenvolvidas e foram doados alguns exemplares para cada participante, para biblioteca da escola e para a Secretaria de Educação. Também foi entregue a direção ou representante de cada escola um

kit de materiais com o objetivo de apoiar o trabalho desenvolvido nestas escolas, conforme, (Figura 2).

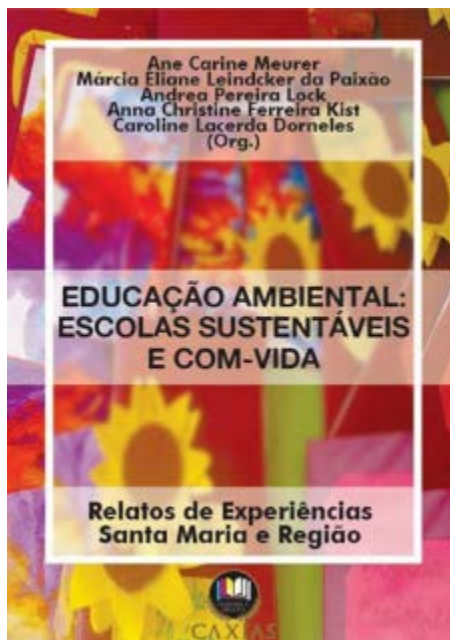


Figura 1 – Livro publicado ao final do curso

Fonte: Autora.



Figura 2: Materiais doados as escolas pelo Projeto Escolas Sustentáveis e Com-Vida

Fonte: Autora.

Após a finalização do curso foi solicitado um parecer pelo SIMEC, contendo uma análise sobre cada um desses aspectos, conteúdo do curso, metodologia, critérios de avaliação, lições aprendidas. Segue abaixo, as considerações encaminhadas respectivamente:

1 – Sobre o conteúdo do curso (Conteúdos que deveriam ser revisados, com justificativa).

Os conteúdos foram extremamente importantes, abordaram desde as questões pedagógicas, críticas a questões técnicas sobre sustentabilidade. Porém vale ressaltar que os conteúdos foram extensos e com muitas leituras. Levando-se em consideração o tempo restrito do curso para leitura e realização de todas as atividades. Torna-se inviável em determinados momentos pelas dificuldades enfrentadas pelos professores diante dos seus compromissos frente à escola e pela falta de tempo, viabilizar todas as atividades propostas pelo SIMEC. Em alguns casos as questões foram confusas deixando dúvidas para sua realização devendo as mesmas ser mais objetivas.

Em relação, especificamente, ao conteúdo pedagógico, deve-se lembrar que a educação ambiental conforme a Lei 9795, busca a emancipação dos sujeitos, uma educação crítica, libertária e emancipatória, a Educação Ambiental nasce dos movimentos sociais, baseada na proposta de Paulo Freire, ou seja, uma educação dialógica e participativa.

Neste contexto os conteúdos e suas abordagens não devem perder esta perspectiva de educação emancipatória e de empoderamento dos sujeitos para a resolução dos problemas socioambientais que fazem parte da sua realidade, A perspectiva da sustentabilidade e de tecnologias limpas deve ser trabalhada como um instrumento de educação ambiental e não como foco principal. Os conteúdos devem manter o equilíbrio entre estas duas perspectivas tendo como referência a realidade local de cada comunidade a ser aplicado.

2 – Sobre a metodologia (Pontos a serem melhorados, se for o caso).

Sem maiores considerações pela metodologia proposta pelo curso, porém em virtude das diferentes realidades vivenciadas pelas escolas brasileiras, devido a falta de materiais, acesso e horário para professores. Cabe destacar que seria importante adotarem alguns materiais disponíveis pela plataforma em CD'S e DV'S e impresso para a equipe, para que possa sanar estas questões nas escolas.

3 – Sobre os critérios de avaliação (Conveniência e adequação dos critérios de avaliação adotados pelo MEC).

Como buscou-se desenvolver um processo de Educação (Educação Ambiental Crítica) onde cada escola ou grupo trabalha-se conforme sua realidade local, devido as diferenças entre as sociedades, diferenças culturais, econômicas, entre outras. A avaliação realizada quantitativa tornava-se injusta e não avaliaria o verdadeiro potencial de cada um. Acreditávamos que uma avaliação qualitativa dos alunos desempenharia melhor este papel, além de ser justa. (Lembrando que nem todas as escolas e professores tem as mesmas condições para execução de determinado trabalho ou tarefa, o cumprimento da tarefa de acordo com a sua potencialidade e fragilidade é que deveriam ser avaliados, os trabalhos desempenhados por grupos de escola e não individualmente promoveriam a união e não competição entre os participantes).

4 – Lições Aprendidas (Aspectos relevantes para o aperfeiçoamento do programa)

Observou-se no decorrer do trabalho em uma das escolas, que não houve interação entre a gestão, da escola e os participantes do grupo, devido a Direção não se envolver e não ter conhecimento sobre o objetivo do trabalho, a Direção passou a ver o mesmo de forma ameaçadora, visto, ser período de eleições na escola. Algumas atividades realizadas pelos cursistas mexeram com as inquietações de algumas escolas, diante disso, é necessário um estreitamento dos laços entre a coordenação, gestão e professores participantes. Buscou-se trabalhar inicialmente conhecendo nossos cursistas e a realidade que vivenciavam, partindo dos problemas enfrentados na sua comunidade escolar e das suas fragilidades para o desenvolvimento do trabalho. Procurou-se integrar as atividades a outras que estivessem ocorrendo na escola, inserindo o nosso trabalho na realidade dos mesmos.

O curso trouxe resultados satisfatórios, houve mudanças e continuidade do processo com os professores e escola, o acompanhamento da escola e trabalhos foram fundamentais para o êxito das atividades propostas e para o curso como um todo. A construção coletiva e realização das atividades em grupo com diálogo, debate e a construção através de diferentes saberes foram uma das peças chave deste processo. A continuidade deste curso como uma segunda etapa seria uma grande oportunidade de fortalecer os laços criados e atender um dos principais pontos da Educação, a continuidade do processo educativo.

As atividades realizadas pelo Curso oportunizou um grande aprendizado por todos os integrantes que participaram deste processo, o objetivo desta pesquisa não se encontra na avaliação deste trabalho, mas compreender o processo da Educação Ambiental nas Escolas

do/campo. A valorização da cultura, do saberes, do pensar de cada um destes territórios foram pontos presentes no decorrer de todo este processo de educação.

A importância das políticas públicas para a formação continuada de professores é fundamental para que estabeleça o fortalecimento do campo da educação ambiental no ensino formal. As experiências que contemplem a diversidade, o fazer pedagógico de forma articulada, permanente e continuada, precisam ser compreendidas, avaliadas e aprimoradas.

Localização e Caracterização da área de estudo

A Escola esta localizada no município de Faxinal do Soturno (figura 3) pode-se destacar que o mesmo encontra-se na região íngreme, em uma faixa transitória entre o Planalto Médio e a Depressão Central, está inserido na Mesorregião Geográfica Centro Ocidental Rio-Grandense e na Microrregião Geográfica de Restinga Seca (MRGRS), segundo IBGE (2012). Abrange uma área territorial de 169,903 Km² e sua população é de 6.672 habitantes. (IBGE, 2012), sendo 4. 175 hab. localizados na área urbana do município e 4.175 hab. na área rural 2.497 hab. Possui o Distrito denominado de Santos Anjos onde a Escola Estadual de Ensino Fundamental São Domingos Sávio (Figura 4) está inserida e as Localidades: Novo Treviso, Linha Formosa, Chapadão, Linha 3, Linha São Luiz, Vila Santo Antônio, Olaria, Linha Nova Palma, Tope, Sítio Alto, Sítio dos Mellos, Três Bocas, Chapadão, Guarda Mor, Saxônia, Val Veronês.

O Município de Faxinal do Soturno integra com outros municípios a Quarta Colônia de Imigração Italiana do Rio Grande do Sul, caracterizado pela presença da cultura italiana, manifestando na cultura local, através dos hábitos e alimentação, na questão religiosa entre outros. FERNANDES (2012) nos fala “O espaço de vida do camponês. É o Lugar ou os lugares onde uma enorme diversidade de culturas camponesas constrói sua existência”, ressalta-se nesta perspectiva a importância do trabalho em educação numa perspectiva crítica e emancipatória ser desenvolvido tendo como referência os problemas locais vivenciados pela comunidade. Para MOLINA (2006), deve se pensar no campo como um território, como espaço de vida e de reprodução social, onde o camponês produz e reproduz não somente alimentos, mas sua cultura.

Fernandes (2004) afirma a importância do território como conceito chave na Educação do Campo, nesta abordagem territorial compreende o território como espaço político produzido pelas relações sociais.

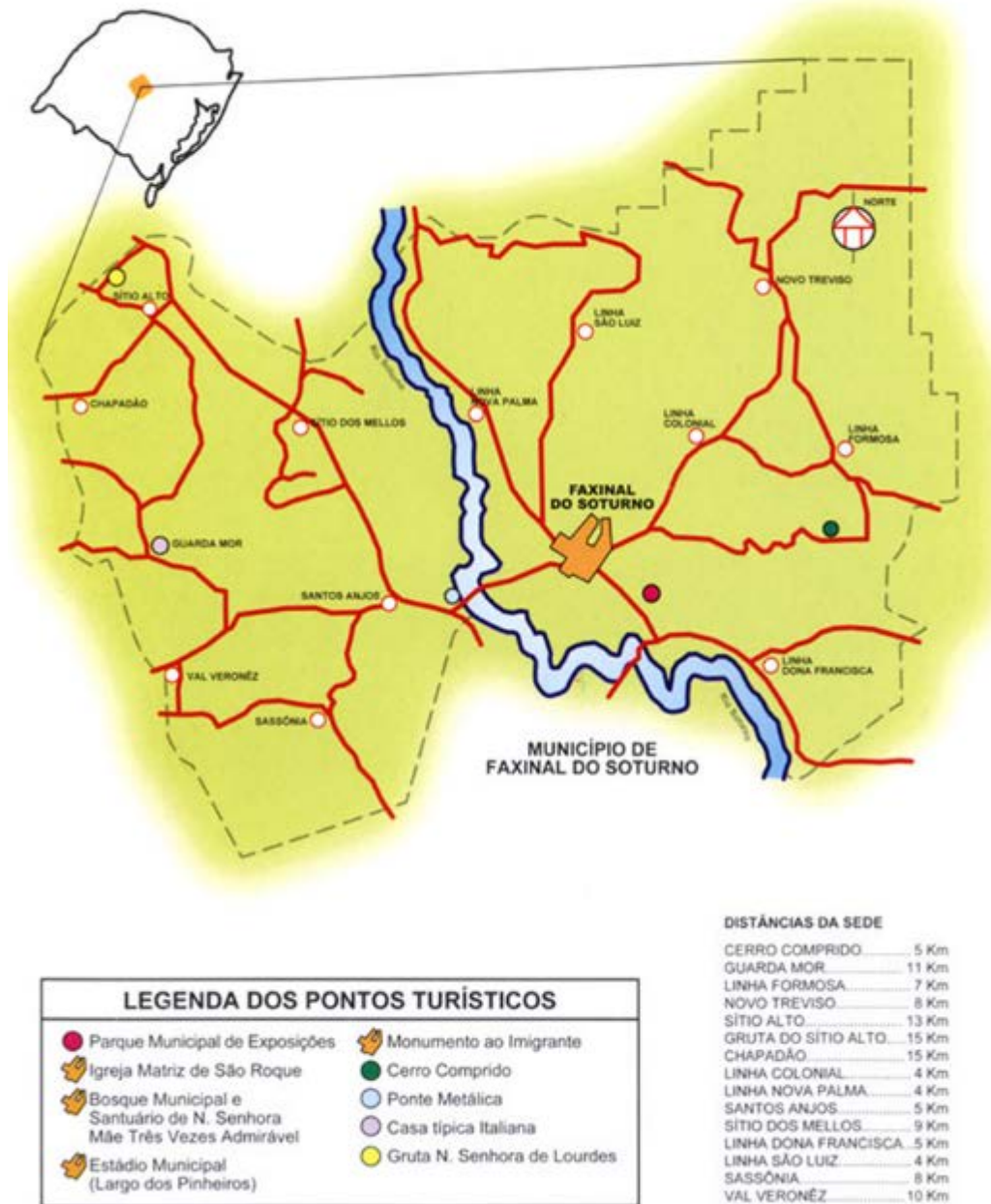


Figura 3: Mapa de Localização do Município de Faxinal do Soturno

Fonte: <http://www.faxinaldosoturno.rs.gov.br/o-municipio/localização>.

Para Fernandes; Molina:

O campo da Educação do Campo é analisado a partir do conceito de território, aqui definido como espaço político por excelência, campo de ação e de poder, onde se realizam determinadas relações sociais. O conceito de território é fundamental para compreender os enfrentamentos entre a agricultura camponesa e o agronegócio, já que ambos projetam distintos territórios (FERNANDES; MOLINA, 2004, p. 32).

A Escola Estadual de Ensino Fundamental São Domingos Sávio (Figura 4) recebe alunos de várias comunidades vizinhas, atende entorno de 70 alunos, dos anos iniciais ao 9º ano do Ensino Fundamental, oferece aos alunos do 6º ao 9º ano o turno inverso, quando é trabalhada a disciplina de técnicas agrícolas (integrando a teoria e a prática). Com as turmas do 1º ao 9º ano é desenvolvido diversas oficinas, entre elas: Reforço das disciplinas de Português e Matemática; Atividades esportivas, aulas de inglês, Programa Mais Educação (oficinas de pintura, futsal, Acompanhamento pedagógico, Canteiros sustentáveis) e as oficinas de Música: Coral Anjo da Guarda.

Na disciplina de técnicas agrícolas, orientados pelo professor, são desenvolvidos com os alunos o cultivo orgânico de diversos alimentos, entre eles, mandioca, batata, amendoim, alface, beterraba, estes produtos são utilizados na merenda escolar. Conforme Meurer (2016, p. 134), pode se observar o tipo de produção que a escola realiza.

Desse modo, para melhor compreensão das experiências cabe apresentar que a Escola Estadual de Ensino Fundamental São Domingos Sávio, localiza-se na vila Santos Anjos, interior do município de Faxinal do Soturno/RS e tem como características principais: pequenas propriedades rurais de até 20 hectares, destacando-se para o fator econômico: a agricultura, predominando as culturas de fumo, soja, milho e feijão. A cultura do arroz se sobressai pela alta produtividade em vista dos recursos que a natureza oferece a nossa região como, por exemplo, o rio Soturno e seus afluentes: rios Guarda-Mor, Feixe e Mello, tornando as terras adjacentes muito férteis, adequando-as à cultura do arroz, fator este, que coloca a região na liderança da produtividade de arroz. (2006, pag. 134).

É necessário a contextualização da Escola e uma análise na perspectiva do território, dos seus espaços de produção, cultura, da realidade onde a escola está inserida, proporcionando desenvolvimento de um trabalho educacional transformador e emancipatório.

Pensar a Educação Ambiental na Escola do Campo é promover o diálogo entre a sua perspectiva Crítica e a Educação do Campo. Para compreender o Campo da Educação Ambiental na Escola do Campo é necessário compreender qual o Campo da Educação do Campo. A Educação Ambiental Crítica dialoga com a Educação Ambiental tendo como categoria de análise o território.

Segundo Fernandes e Molina (2004), para responder sobre o campo da Educação do Campo é necessário o território ser visto além do espaço geográfico, mas como um espaço controlado por determinada instituição, ou relação social, também representando os processos de transformação pelo poder das teorias. Desta forma, formando diferentes territórios, o território do agronegócio e o território camponês.



Figura 4: Imagem área da Escola Estadual de Ensino Fundamental São Domingos Sávio
Fonte: adaptação do autor, Google maps

Conclusão

Conclui-se que a Educação Ambiental e a Educação do Campo se fundamenta na busca da superação entre o urbano e o rural, promovendo nos sujeitos o sentimento de pertencimento ao campo, desta forma é necessário à efetivação de políticas públicas que dialoguem com as mesmas com base nos pressupostos estabelecidos nas Referências para uma Política Nacional de Educação Ambiental e Educação do Campo.

Torna-se fundamental que as pesquisas realizadas sobre a Educação Ambiental Crítica e a Educação do Campo contemplem o território como categoria de análise, como um espaço que permeia as relações sociais, conflitos, contradições e o uso que os atores sociais fazem deste espaço.

A Educação Ambiental na perspectiva crítica ela dialoga com a Educação do Campo na escola do/no campo, promove a articulação entre estas duas modalidades que nasceram da luta dos movimentos sociais. Torna-se necessário a construção nas escolas de espaços de

Educação Ambiental Crítica que promovam o diálogo, a reflexão e o exercício da cidadania na busca da sustentabilidade e do empoderamento dos sujeitos oprimidos nos territórios rurais, que visem à formação de sujeitos críticos aptos a decidirem e atuarem frente aos problemas socioambientais que se apresentam na atualidade.

Referências Bibliográficas

BRASIL; Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: meio ambiente, saúde/Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, 1997. 128 p.

CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico. São Paulo: Cortez, 2004.

DIAS, G. F. Educação Ambiental: princípios e práticas. 5 ed. São Paulo: Global, Gaia, 1998.

FERNANDES, B. M. Movimento dos Trabalhadores Sem Terra. In: CALDART, Roseli et al. Dicionário da Educação do Campo. 2. ed. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012

GOHN, M.da G. Movimentos sociais no início do século XXI: antigos e novos atores sociais. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003, p.51

KIST, A.C. Concepções e Práticas de Educação Ambiental: uma análise a partir das matrizes teóricas e epistemológicas presentes em Escolas Estaduais de Ensino Fundamental de Santa Maria-RS. Dissertação de Mestrado em Geografia-UFSM. 2010.

KIST, A.C.F.; FONTOURA, M.S.F; LOCK, A.P. Educação Ambiental: uma análise a partir das Escolas do Campo localizadas na área do pampa gaúcho, In: Educação Ambiental: Escolas Sustentáveis e Com-Vida, Santa Maria: Caxias, 2016

LEFF, Enrique. A Complexidade ambiental. São Paulo, Cortez, 2003, p.15-51

_____. Agroecologia e saber Ambiental. Agroecologia e desenvolvimento rural sustentável. Porto Alegre, v.3, n.1 Jan/mar 2002. p.36-51.

Desenvolvimento Agrário. Educação do Campo e Pesquisa: questões para reflexão. – Brasília : Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2006.

SACHS, Ignacy. Estratégias de transição para o século XXI: desenvolvimento e meio ambiente. São Paulo: Studio Nobel, 1993.